

*Artigo

Agroquímicos e alimentos saudáveis

Em 25 de novembro de 2016 a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) do Ministério da Saúde, divulgou relatório, com 246 páginas, do PARA (Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos) com os resultados da análise de resíduos em 12.051 amostras coletadas em 2013, 2014 e 2015 em 27 estados e DF, de 25 alimentos de amplo consumo.

99% das amostras estavam livres de resíduos que representam risco agudo para a saúde dos consumidores. Isto significa que as pessoas podem consumir frutas e hortaliças sem se preocupar com resíduos de produtos fitossanitários, ou seja, a qualidade dos alimentos produzidos no Brasil é aceitável quanto as contaminações químicas. Esta informação deve ser amplamente divulgada para que contribua com o aumento do consumo de alimentos de origem vegetal, importante para saúde da população. O consumo regular de frutas/legumes e verduras está associado a um menor risco de contrair certos tipos de câncer e outras doenças crônicas. Alimentos in natura, de origem vegetal, devem ser a base de uma nutrição equilibrada. Recomenda-se que, antes do consumo, os vegetais sejam higienizados e que se dê preferência para produtos rotulados ou certificados, com identificação do produtor.

Em edições anteriores, a Anvisa realizava a comunicação dos resultados de maneira inadequada, com base em metodologia que desestimulava o consumo de frutas e hortaliças, além de prejudicar os pequenos produtores que não conseguiam comercializar a produção ou obtinham preços menores devido a redução da demanda. O PARA foi iniciado em 2001, baseado em coletas de amostras de alimentos no mercado varejista e encaminhamento a laboratórios públicos e privados credenciados para detecção de resíduos de produtos fitossanitários. As quantidades presentes eram comparadas com os LMRs (Limites Máximos de Resíduos), estabelecidos com bases agronômicas. Neste período de 15 anos foram analisadas mais de 30.000 amostras de 25 alimentos. Os resultados eram divulgados destacando a presença de qualquer quantidade de produtos fitossanitários em culturas não autorizadas, além dos casos em que os LMRs eram superiores aos estabelecidos na legislação nacional. A maior parte das irregularidades era devida aos resíduos de produtos não autorizados para a cultura considerada, independente da quantidade. Desta forma, as notícias que eram divulgadas pela mídia, com grande destaque, davam a impressão que nossos alimentos eram inadequados para o consumo, principalmente morango, pimentão etc. Se a interpretação dos resultados nos anos anteriores fosse realizada da maneira atual, os resultados indicariam uma segurança alimentar (alimentos seguros) aceitável em termos de resíduos de fitossanitários.

A nova metodologia adotada pela Anvisa é baseada na avaliação e comunicação do risco dietético em conformidade com padrões internacionais. Os resultados obtidos são comparados com a DRfA (Dose de Referência Aguda), que é a quantidade estimada do resíduo de produto fitossanitário presente nos alimentos que pode ser ingerido durante um período de até 24 horas, sem causar efeito(s) adverso(s) à saúde; este valor é expresso em mg do produto por kg de peso corpóreo do consumidor. De acordo com esta metodologia, 99% das amostras não apresentaram risco de causar intoxicações que podem ocorrer dentro de um período de 24 horas após o consumo. Este procedimento vem sendo adotado na Europa, EUA, Canadá etc. Foram avaliadas hortaliças (abobrinha, alface, batata, beterraba, cebola, cenoura, couve, pepino, pimentão, repolho e tomate), frutas (abacaxi, banana, goiaba, laranja, maçã, mamão, manga, morango e uva) e cereais / leguminosas / raízes (arroz, feijão, mandioca, milho e trigo).

Foram pesquisados 232 ingredientes ativos de fitossanitários e detectados 134. Os produtos mais frequentes foram acefato, carbendazim e clorpirifós; destes, acefato foi submetido a reavaliação e a decisão tomada em 2013 foi pela sua manutenção, com restrições. Se fosse feita a comunicação baseado em irregularidades, como no passado, 80,3 % das amostras estavam em conformidade (42,0% sem resíduos e 38,3% com resíduos abaixo do LMR). Das 19,7% das amostras com inconformidades, 16,7% seriam as que apresentaram resíduos abaixo do LMR, mas que não eram autorizados para a cultura. Apenas 3,01% das amostras estavam insatisfatórias, de acordo com o LMR (1,33% com produtos autorizados, porém acima do LMR, e 1,68% de amostras com produtos não autorizados e acima do LMR). Este era o quadro aproximado das avaliações anteriores do PARA. Ou seja, nunca houve motivo para alarme! Nos últimos cinco anos as CSFIs (Culturas com Suporte Fitossanitário Insuficiente ou minor crops) tiveram 900 novos LMRs de ingredientes ativos de relativa baixa toxicidade estabelecidos, regularizando a utilização de diversos produtos fitossanitários. Entretanto, ainda há muito trabalho a ser realizado nesta área.

As contaminações que mais preocuparam foram na laranja, com carbofuran (11% das amostras), e no abacaxi, com carbendazim (5% das amostras). Entretanto, deve-se ressaltar que as análises são realizadas com o alimento inteiro, incluindo a casca, que não é comestível. Interessante que as análises sejam realizadas após a eliminação da casca, o que deve reduzir a possibilidade de contaminação. Para minimizar problemas como estes, há necessidade do setor público (regulador) intensificar ações de educação sanitária, principalmente assistência técnica e extensão rural, e de fiscalização. O Programa de Produção Integrada do Mapa deve ser retomado com o mesmo vigor que já exibiu. Outro ponto importante é a implantação de mais programas de monitoramento de resíduos. Deve-se destacar que o Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) desenvolve o PNCRC (Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes), Vegetal e Animal. Trata-se de programa semelhante ao PARA, porém com rastreabilidade, e que avalia não apenas resíduos de produtos fitossanitários, mas também as quantidades de micotoxinas (afatoxinas, ocratoxinas, desoxinivalenol, fumonisinas, zearleona) e contaminações microbianas, como Salmonella.

O setor privado (regulado) também pode contribuir para aprimorar, ainda mais, a qualidade dos alimentos produzidos no Brasil. Ações de educação sanitária, em especial referente a treinamentos quanto ao uso correto e seguro de produtos fitossanitários (uso racional/boas práticas agrícolas) devem ser intensificados. Também deve haver maior empenho das indústrias no registro de produtos fitossanitários para culturas de baixo valor econômico (minor crops) e ampliação da rastreabilidade e certificação de produtores rurais.

O fato de apenas 1% das amostras apresentarem risco de intoxicação aguda merece ser comemorado e amplamente divulgado. Devemos parabenizar os agricultores brasileiros que produzem alimentos saudáveis para a mesa da população brasileira e de outros países que importam nossos alimentos. Mas temos que continuar investindo em educação, pesquisa, desenvolvimento e inovação e assistência técnica e extensão rural.

Por José Otavio Mendes, Diretor Financeiro do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS), Vice-Presidente da Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior (ABEAS), Eng. Agrônomo, Mestre e Doutor em Agronomia, Pós-Doutorados em Manejo de Pragas e Biotecnologia, Professor Associado da ESALQ/USP.

Diário da Serra®

O DIA-A-DIA DA NOTICIA

Propriedade da E. Tormes & Cia. Ltda - ME

ISSN 2238-6467

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

Edição on-line desde 06 de setembro de 1997

ENDERECO

Av. Tancredo Neves, 1247-W Parque Mansões • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000

Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501

CIRCULACAO

Tangará da Serra, Nova Olimpia, Denise, Arapápolis, Noroelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal.

Tratagem total: 1,5 mil exemplares

ADMINISTRATIVO

DIREÇÃO GERAL

Mano Reski

mano@diariodaserra.com.br

DIREÇÃO ADMINISTRATIVA

Silvana Tormes

silvana@diariodaserra.com.br

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabiola Tormes

CONTATO

redacao@diariodaserra.com.br

DEPTO. DE ARTES

Maykon H. M. Campos

Guilherme Coutinho

Vitória Bertol

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE E ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

GRÁFICA

E. Tormes & Cia Ltda-ME

Av. Tancredo Neves, 1247-W Sala 02

CNPJ 14.048.123/0001-07

CONTATO

adm@diariodaserra.com.br

65 3326-4724

CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br

*Curtas

Prefeito recebe alunos destaques da OBMEP

Alunos de Tangará da Serra que se destacaram na Olimpíada Brasileira de Matemática (OBMEP) foram recebidos pelo Prefeito Fábio Martins Junqueira na manhã desta terça-feira, 13. Na ocasião, o Chefe do Poder Executivo entregou aos representantes do Município na Olimpíada um certificado como forma de homenageá-los pela brilhante participação no evento. Os três alunos que visitaram o prefeito são do Centro Municipal de Ensino Antenor Soares, escola detentora da medalha de ouro em uma categoria através da participação da aluna Mayara Caroline Volkmer, que é aluna o 9º ano e que pela segunda vez conquista o ouro na OBMEP. Além de Mayara, mais quatro alunos da Antenor Soares, Gabrielly Chiquezi Falcão do 7º ano que conquistou o bronze, Karen Danielle Pinheiro do 9º ano e Ana Paula Toniazzo e Humberto Santi, ambos do 7º ano, conquistaram a classificação como Menção Honrosa. “Essas conquistas demonstram o quanto professores e alunos estão comprometidos com a aprendizagem e o desenvolvimento de suas habilidades”.

Economia solidária

O Dia Estadual da Economia Solidária será celebrado em Tangará da Serra nesta quinta-feira, 15, durante evento na Associação Comercial e Empresarial de Tangará da Serra. A cerimônia está marcada para às 19h e contará com a parceria da Secretaria de Estado de Agricultura Familiar e Assuntos Fundiários (Seaf) e sociedade civil organizada.

Programação

Na pauta, haverá apresentação do mapeamento de identificação dos Empreendimentos Econômicos Solidários no território do Alto Paraguai e a palestra “Avanços e desafios da Economia Solidária”. O encontro prevê momentos importantes para articulação, intercâmbio de experiências entre os participantes.

Investimento

No decorrer deste ano a Seduc entregou 259 condicionadores de ar de 24 mil BTUs para 18 escolas da rede pública estadual. A aquisição é resultado de um investimento da Seduc no valor de R\$ 557.464,00 e faz parte de um conjunto de medidas que visa melhorar a ambiência escolar. Um dos locais contemplados é a Escola Estadual João Batista, em Tangará da Serra.

João Batista

Todos os 800 alunos da unidade estudam em ambientes climatizados. Para escola foram encaminhados 32 aparelhos. “Os estudantes passaram a ter uma condição mais adequada para uma melhor aprendizagem. São medidas simples que fazem uma diferença grande, positiva”, observou a coordenadora Eliana Oliveira.

*Bastidores da Política

Alerta

O vereador Fábio Brito (PSDB) utilizou o tempo de sua fala livre na tribuna para tecer comentários acerca da falta de remédios no sistema público de saúde. O parlamentar disse que em algum momento dos 4 anos da atual administração, pelo menos uma vez cada um dos 14 vereadores cobrou a secretaria de saúde pela situação. “Que na próxima administração isso não aconteça”, pontuou.

Puxão de Orelha

O vereador Vagner Constantino (PSDB) criticou o líder do executivo na câmara, Vereador Rogério Silva (PMDB). O motivo teria sido um não convite aos demais parlamentares para participarem da entrega ou reuniões sobre máquinas utilizadas para patrulhamento e mecanização agrícola. Vagner referiu-se à postura de Rogério como líder.

Retrucou

Subindo ao púlpito ao lado, Rogério respondeu ao colega durante a fala do vereador Zedeca (PMDB). “O vereador Vagner foi infeliz na colocação”, afirmou Rogério que alegou ter tido ciência da entrega dos veículos após ler uma reportagem da Rádio Pioneira. “Se tivesse recebido convite, certamente teria repassado à todos”, completou.

Crítica

Niltinho do Lanche (PMDB), criticou duramente o governo Pedro Taques (PSDB). Niltinho declarou: “Este é um dos piores governos da história do Mato Grosso”. O vereador não poupou o tucano citando promessas que não saíram do papel, o não pagamento do RGA aos servidores e afirmou ainda que Taques não consegue cumprir com suas obrigações.

Cobrança

Sílvio Somnavilla (PDT) voltou a cobrar do Governo do Estado de Mato Grosso a construção do Hospital Regional de Tangará da Serra. Desta vez, Somnavilla fez a cobrança diante durante a inauguração da nova sede da 22ª Ciretran, na presença dos deputados estaduais Wagner Ramos (PSD) e Saturnino Masson (PSDB).

Elogiou

Falando em nome dos demais vereadores, o presidente da Câmara Municipal elogiou o governador Pedro Taques (PSDB) por atender uma reivindicação antiga da cidade e cobrou que outras solicitações sejam atendidas pelo Estado. Entre elas, a inclusão de Tangará da Serra na relação de cidades que receberão unidades do Ganha Tempo e a recuperação e pavimentação de estradas.

Dívida

“Mato Grosso tem uma dívida com Tangará da Serra. Não o governador, mas o Estado. A construção da Ciretran é uma delas. As outras são o Hospital Regional, a unidade do Ganha Tempo e as estradas, nem se fala, tamanha a importância e tamanho o atraso do Estado em atender as solicitações da nossa população”, afirmou Somnavilla.

Anúncio

O prefeito eleito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (PMDB), acaba de anunciar três futuros secretários de sua gestão. O economista Antônio Roberto Possas de Carvalho assumirá a Secretaria de Fazenda. O empresário Rafael de Oliveira Cotrim Dias assumirá a Secretaria Municipal de Gestão. Já a Secretaria de Governo será comandada por Carlos Roberto da Costa.

PEC 55 é aprovada em votação final e congela gastos por 20 anos

Apontada pelo governo do presidente Michel Temer (PMDB) como sua principal medida no campo econômico, a PEC (Proposta de Emenda à Constituição) do teto dos gastos públicos foi aprovada em sua última votação no Senado nesta terça-feira, 13.

A proposta foi aprovada por 53 votos a favor e 16 contrários na segunda votação, que contou com 70 senadores – o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), não votou. O governo conseguiu apenas quatro votos além dos 49 necessários para aprovar uma mudança na Constituição. O resultado representa oito votos a menos a favor do governo na comparação com a primeira votação, em novembro, quando 75 senadores votaram (61 a favor e 14 contra). O senador Dário Berger (PMDB-SC) foi o único a votar a favor na primeira votação e contra na segunda.